



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

ATA Nº6/2024/CD/IFSULDEMINAS

Ata da 17ª Reunião do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Gestão 2022/2026 realizada em cinco de abril de 2024.

Aos cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às quinze horas, de forma online, sob a presidência do reitor, Professor Cleber Ávila Barbosa, realizou-se a décima sétima reunião do Colégio de Dirigentes da Gestão 2022/2026 e contou com a participação dos gestores: Alexandre Fieno da Silva, Aline Manke Nachtigall, Carlos Henrique Rodrigues Renato, Carlos José dos Santos, Clayton Silva Mendes, Daniela Ferreira Cardoso, Honório José de Moraes Neto, Jacssane do Couto, João Olympio de Araújo Neto, Juliano de Souza Caliar, Luis Adriano Batista, Luiz Carlos Dias da Rocha, Luiz Flávio Reis Fernandes, Rafael Felipe Coelho Neves, Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva e Renato Aparecido de Souza. A pauta foi especificamente sobre a greve dos servidores. Cleber começou a reunião agradecendo a presença de todos e registrou a presença do Procurador Dr. Dauri Ribeiro Silva, dizendo que pediu que ele participasse da reunião, já que muitos assuntos tratados passam pela questão da legalidade e da interpretação jurídica. O Professor Cleber informou que a rede está entrando no movimento paredista e propôs aos gestores uma agenda mais curta do Colégio de Dirigentes, se possível semanal, para trazer algumas atualizações e encaminhamentos conjuntos. Professor Cleber disse que no grupo do Conif também há muita curiosidade por parte dos reitores para saber quais institutos já aderiram à greve e se houve a suspensão dos calendários. Informou que na próxima semana participará da reunião do Conif em Rio Branco no Acre. O Professor Cleber sugeriu que a próxima reunião do CD aconteça na sexta-feira para um feedback, já que participarão da reunião do Conif a SETEC e a Secretaria Executiva do Ministério da Educação, pois o tema será transversal em todas as pastas. Professor Cleber disse que as assembleias estão acontecendo e as instituições conversando com os sindicatos, aguardando essa adesão, se será toda a categoria docente e técnico administrativo e com muita cautela. Há também a interlocução com o sindicato sobre serviços essenciais, principalmente nas escolas fazendas, as adesões à greve, e a questão da suspensão ou não dos calendários. Professor Cleber disse que os reitores estão cautelosos e aguardando maiores desdobramentos e orientações por parte do Conif e do MEC. O Professor Cleber pediu ao Clayton para que trouxesse para o CD um pouco desse contexto. Clayton disse que no Fórum de Gestão de Pessoas (FORGEP) a contextualização da greve está bem parecida ao que foi relatado pelo Professor Cleber. Clayton informou que neste momento o Forgep está em fase de monitoramento da adesão da greve. O IFSULDEMINAS ainda não aderiu à greve e as instituições têm mais perguntas do que respostas sobre o movimento. Alguns temas bem básicos e fundamentais têm sido discutidos para uma reflexão de como agir já nos próximos passos. Clayton disse que as primeiras unidades do IFSULDEMINAS iniciam a greve no próximo dia dez de abril e, como as reuniões do CD serão semanais, ele deverá passar aos gestores o panorama da adesão. Clayton disse que em linhas gerais, tem se discutido um pouco a respeito do ponto paralelo, que é uma dúvida que surge entre os diretores, então essa questão de ponto paralelo fica a cargo do sindicato que já têm ciência que eles têm que ter essa forma de controle, não é um controle da administração. Informou que a instituição tem o ponto oficial, já o ponto paralelo é o controle das atividades que

os servidores realizam durante a greve. O que se vai solicitar é que os servidores avisem as chefias se ele está aderindo à greve ou está afastado por outro motivo, como por exemplo por questão de saúde. Clayton informou que a PROGEP vai monitorar com as chefias como está sendo a situação da adesão. Clayton disse que o sindicato está ciente que deve haver reposição e a forma de reposição será discutida em um segundo momento. O Professor Cleber perguntou ao Doutor Dauri se o servidor deveria formalizar que está de greve ou apenas um comunicado verbal a chefia seria suficiente. Doutor Dauri disse que o servidor poderá ser orientado a colocar no SUAP e se não tiver colocado ficará como falta para efeito de controle e essa seria a melhor medida. O professor Cleber disse que na reunião da gestão com o sindicato, há duas semanas atrás, essa foi uma questão que foi perguntada sobre o corte de ponto. O Professor Cleber disse que no Conif ficou acordado que não haveria o corte de ponto e nem exigir lista dos grevistas. O Professor Carlos José comentou que servidores cedidos pela prefeitura que trabalham no campus fizeram consultas ao comando de greve, onde o comando de greve solicitou que fossem conversar com o Diretor do Campus para criar um acordo com a prefeitura sendo que eles não são servidores federais e sim servidores municipais cedidos e o mesmo tem acontecido com estagiários. Doutor Dauri disse que o servidor cedido que não comparecer ao campus deve informar o órgão de origem para que a prefeitura tome as providências. O Professor Renato perguntou se houver uma resistência por parte do servidor em manifestar no SUAP a sua adesão à greve, a chefia vai ter que homologar o ponto com essa condição, informando que o servidor está em greve. Professor Renato disse que é preciso estabelecer o procedimento institucional, se a chefia homologa verbalizando que aquele servidor está em greve ou se o próprio servidor manifesta que está em greve. Luiz Adriano comentou que dentro da questão de deflagração de greve, para se considerar uma greve legal, nas orientações que são repassadas pela assessoria jurídica do sindicato é que a pauta seja muito clara para a gestão. A pauta deve ser descrita com todos os pontos de negociação e não se pode, no meio do processo do movimento paredista, acrescentar nada mais às demandas do movimento sindical. Quando é feita a deflagração tem que ficar claro os pontos que serão negociados tanto com a administração local e o que é pauta geral, por exemplo, no movimento de greve, o que está sendo demandado é a questão da carreira e a recomposição salarial. Os pontos fixos que têm sido apontados como o fator motivador da greve e devem ser apresentados ao reitor e aos diretores gerais. Luiz Adriano disse que outro ponto seria a questão do registro do ponto, o chamado ponto paralelo é o controle de frequência da greve pelo próprio sindicato. Então, a recomendação pelo registro no Suap para o servidor que está em greve seria um resguardo para o próprio servidor. A Professora Aline comentou que se o gestor solicitar ao servidor em greve o registro no SUAP a chefia ou a gestão poderá ser acusada de estar coagindo o servidor que adere ao movimento. A Professora Aline disse que se o servidor não comparecer para trabalhar o Suap tem que ficar em branco e ser homologado com compensação. O ponto paralelo é algo do movimento e não se deve puxar para a instituição. O Professor Luiz Flávio disse que se sente contemplado na fala da Aline, porém disse que na reunião do CD que aconteceu no Campus Passos, foi falado sobre o registro do ponto. Comentou que o Professor Cleber na reunião disse que houve uma conversa com o sindicato na reitoria onde o Professor Cleber usou a expressão: “Eu vou até o fim da linha no aspecto administrativo, passou disso eu já não tenho mais o que fazer”. O Professor Luiz Flávio concordou com a fala e que a gestão adere isso. Comentou ainda sobre sua preocupação, a partir do momento que haverá o registro formal no Suap escrito greve, como os gestores, como dizer para o comando grevista ou para o próprio sindicato que nós não vamos informar um eventual órgão de controle sendo que o Suap permite que se print a tela e qualquer servidor contrário com o acesso poderá fazer a denúncia ou uma provocação aos órgãos de controle. A proposta foi para que o comando de greve faça uma lista e envie para os gestores para que seja trabalhado o ponto paralelo para que se possa resguardar a instituição. O Professor Luiz Flávio disse ainda que, caso seja feito o registro no Suap, escrito greve, os gestores podem ser obrigados a fazerem o corte do ponto e é algo que precisa ser refletido. O Professor Luiz Flávio questionou se a reposição poderá ser feita com trabalho remoto tanto pelo docente quanto para o Técnico Administrativo. Doutor Dauri disse que a questão da reposição deve ser acordada depois e não vê problema no formato remoto, caso seja do interesse da instituição. Comentou ainda sobre a colocação do Professor Luiz Flávio sobre as denúncias dizendo que elas podem acontecer com o

registro ou não do ponto no Suap. O Professor Alexandre Fieno disse que a partir do momento que o servidor é favorável à greve ele deve assumir os riscos e é um direito dele, já os gestores precisam preservar o seu direito enquanto gestor para trazer segurança. Professor Alexandre completou dizendo que a sua posição é seguir o ritual legal e lá na frente a gestão vê como que isso vai ser executado em uma outra conversa, em um outro momento. O Professor Juliano sugeriu que não se homologue o ponto até que se chegue a uma conclusão em relação a isso. Comentou ainda sobre outras dúvidas aqui em relação ao servidor que não queira aderir à greve. Como é que se vai lidar com essa questão dentro de um mesmo curso com professores que estão e professores que não estão aderindo à greve. “Tem a questão de quem tem FG, FCC, se eles podem aderir à greve. E como é que funcionará as atividades à distância dos cursos EaD? A compreensão é a mesma? É greve também?” Doutor Dauri disse que quem tem FG e CD pode entrar em greve mas quem tem o cargo de chefia que o nomeou pode dispensar o servidor sem nenhum problema. Quem não quiser entrar em greve tem todo o direito de trabalhar, fazendo alguma atividade que ele tiver que fazer ou pelo menos comparecer a repartição se for o caso. Com relação aos cursos EaD, se tiver na dependência de algum servidor e ele entrou em greve é a mesma coisa dos cursos presenciais. O Professor Luiz Carlos disse que haverá a necessidade da lista para se ter a noção do quantitativo por conta do calendário acadêmico. Comentou que haverá a necessidade da suspensão do calendário para que o estudante não seja penalizado. O Professor Carlos Renato disse que a suspensão dos calendários precisa ser ponderada e que entende que o calendário é por campus, mas nessa situação precisa ser analisada por curso. Clayton disse que se for encaminhar no sentido de não fazer o registro no Suap, haverá a necessidade de outra forma de controle, seja para informar um órgão externo ou para que as chefias se organizem quanto ao trabalho. Sugeriu uma planilha que seja abastecida pelas chefias, onde cada direção tenha noção do quantitativo. Então cada chefia procure saber com o seu subordinado se está de greve ou não, e registre na planilha própria da gestão. A planilha servirá também para subsidiar a gestão na questão das reposições. Clayton frisou que a decisão que for tomada é para que a gestão tenha algum tipo de controle. Como encaminhamento, o Professor Cleber sugeriu uma consulta junto ao Conif e verificar também no Ministério da Educação. Comentou que quando não é registrado nada é porque o servidor não está trabalhando. O Professor Renato perguntou se não seria adequado buscar uma nova conversa com o comando de greve para apresentar as preocupações institucionais, por exemplo com relação ao registro de ponto, para que a gestão possa estabelecer um ponto de equilíbrio para não expor a gestão. O Professor Carlos Renato disse que foi feita uma reunião com o sindicato e foi muito tranquila onde foi falado que haverá uma lista paralela e não há nenhum embate entre a gestão e o sindicato. O Professor Cleber disse que assim que for deflagrada a greve será nomeado um comando de greve que fará as tratativas diretamente com a PROGEP. Com relação ao registro da greve no Suap ou não, vai ter um momento em que o ponto deverá ser homologado. Frisou ainda que é importante que o comando de greve tenha essa sintonia com a gestão. Clayton disse que acabou de entrar em contato com o sindicato e foi falado que o Sinasefe determinou que os servidores em greve devem registrar no SUAP que estão em greve. O Professor Juliano perguntou se existe alguma orientação sobre quais são os serviços essenciais e como eles devem funcionar. Outro questionamento do Professor Juliano foi como ficam as demandas no período de greve, se pode continuar encaminhando os emails para a comunidade e se as agendas que o campus já tem, inclusive com a reitoria, serão mantidas. Clayton disse que não há uma definição padrão de serviços essenciais, pois em cada campus ou em cada instituição tem sua peculiaridade. É preciso que seja estabelecido o que realmente não pode parar na instituição. A Professora Daniela comentou com relação a realização dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs) que o entendimento é que precisa esperar, pelo menos, a semana que vem para entender como que vai ser o andamento da greve nos demais campi para reavaliar a reorganização não só do JIFs, mas de todos os eventos e projetos da instituição que estão previstos. O Professor Cleber disse que com relação aos serviços essenciais será feito um estudo em cada unidade. Sobre o calendário, ele será suspenso somente em último caso após uma análise do Colegiado Acadêmico (Cadem) de cada campi. O Professor Luiz Flávio disse que concorda com a ideia de aproveitar a existência do Cadem na decisão coletiva representativa, mas questiona se a decisão de manter o o calendário ou a suspensão

dele pode ter alguma deslegitimação, uma vez que o calendário é aprovado pelo Consup. O Cadem teria autonomia para decidir? Professor Cleber respondeu que o Cadem pode suspender o calendário, mas a nova edição precisa ser chancelada pelo Consup. Jacssane perguntou como ficará o posicionamento da instituição perante a comunidade e a imprensa pois a Diretoria de Comunicação tem recebido alguns comentários e questionamentos nos canais e seria importante pensar nessa questão. O Professor Cleber disse que talvez seja necessário indicar no Colégio Dirigentes duas ou três pessoas para que possa estar diretamente em contato com o comando de greve, com as informações para o Colégio de Dirigentes e como canal de comunicação externa. Clayton disse que recebeu alguns questionamentos de como ficaria a questão da jornada flexibilizada (30 horas) e o Programa de Gestão no momento da greve. Cleiton respondeu que no caso das 30 horas é bem claro onde na resolução está: “Se não houver o atendimento ininterrupto de 12 horas, não tem como fazer a jornada flexibilizada”. Setores, por exemplo, que aderirem parcialmente e não for possível fazer a jornada flexibilizada, o servidor que está trabalhando, automaticamente volta para as 40 horas, assim como as férias, afastamento e outras situações. E no caso do Programa de Gestão, ele não vai fazer o plano de trabalho que ele faz semanalmente. Ficou definido que o Pró-reitor Clayton, a Diretora Jacssane e o Diretor Luiz Adriano façam parte da comissão do Colégio de Dirigentes na interlocução com o comando de greve. Terminada a pauta, o Reitor professor Cleber Ávila Barbosa agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião do Colégio de Dirigentes às dezessete horas e quatorze minutos. Eu, Iracy Rennó Moreira de Lima lavrei a presente ata que, após a apreciação será assinada por todos os presentes na reunião. Pouso Alegre, cinco de abril de dois mil e vinte quatro.

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Avila Barbosa, REITOR(A) - CD1 - IFSULDEMINAS, em 20/09/2024 15:24:44.
- Luiz Flavio Reis Fernandes, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - IFS, em 20/09/2024 15:36:08.
- Clayton Silva Mendes, PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS - CD2 - IFSULDEMINAS - PROGEP, em 20/09/2024 15:42:06.
- Juliano de Souza Caliari, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - PAS, em 20/09/2024 15:48:52.
- Alexandre Fieno da Silva, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - POA, em 20/09/2024 15:50:08.
- Carlos Jose dos Santos, DIRETOR(A) GERAL - CD3 - TCO, em 21/09/2024 17:16:27.
- Renato Aparecido de Souza, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - MUZ, em 23/09/2024 14:06:47.
- Luis Adriano Batista, DIRETOR DE DESENV. RELAÇÃO INSTITUCIONAIS - DIRETOR3 - IFSULDEMINAS - DDRI, em 23/09/2024 15:08:37.
- Carlos Henrique Rodrigues Reinato, PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRAD, INOVAÇÃO - CD2 - IFSULDEMINAS, em 23/09/2024 16:56:22.
- Luiz Carlos Dias da Rocha, PRÓ-REITOR DE ENSINO - CD2 - IFSULDEMINAS - PROEN, em 23/09/2024 17:14:03.
- Aline Manke Nachtigall, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - MCH, em 24/09/2024 07:53:50.
- Honorio Jose de Moraes Neto, PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - CD2 - IFSULDEMINAS - PROAD, em 24/09/2024 11:19:55.
- Daniela Ferreira Cardoso, PRO-REITOR(A) - CD2 - IFSULDEMINAS - PROEX, em 30/09/2024 09:55:13.
- Rafael Felipe Coelho Neves, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - PCS, em 30/09/2024 20:01:04.
- Joao Olympio de Araujo Neto, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - CDM, em 01/10/2024 13:36:36.
- Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva, DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CD3 - IFSULDEMINAS - DTI, em 03/10/2024 11:41:50.
- Jacssane do Couto Andrade, DIRETORA DE COMUNICAÇÃO - CD3 - IFSULDEMINAS - DICOM - IFSULMG, em 10/12/2024 16:03:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 484421
Código de Autenticação: ad1b1eef4e

